


Intoxicação por fitoterápicos

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.007-049>

Deise Vimaana Santos de Souza Simões

Profa. Esp., Faculdade Dom Bosco

Gyovana Oliveira Marques

Graduanda do curso de Farmácia, Faculdade Dom Bosco

João Fábio de Freitas

Prof. Esp., Faculdade Dom Bosco

RESUMO

Este artigo aborda o tema da intoxicação por fitoterápicos, destacando os riscos associados ao uso inadequado de plantas medicinais e ervas, os métodos de prevenção e a regulamentação desses produtos. Explora-se a variedade de fitoterápicos, a possibilidade de contaminação, dosagens incorretas, interações medicamentosas, efeitos colaterais, toxicidade e grupos de risco. Também é enfatizada a importância de consultar profissionais de saúde antes de utilizar fitoterápicos e de estar ciente dos riscos potenciais.

Palavras-chave: Intoxicação por fitoterápicos, Plantas medicinais, Segurança, Regulamentação, Prevenção.

1 INTRODUÇÃO

A utilização de fitoterápicos, que são produtos à base de plantas medicinais, tem sido uma prática tradicional em muitas culturas ao redor do mundo, com o objetivo de tratar e prevenir uma variedade de condições de saúde. A crescente popularidade dos fitoterápicos é resultado da busca por abordagens naturais e alternativas à medicina convencional. No entanto, é fundamental entender que, mesmo sendo derivados de fontes naturais, os fitoterápicos não estão isentos de riscos. A intoxicação por fitoterápicos é uma preocupação legítima de saúde, uma vez que o uso inadequado dessas substâncias pode resultar em efeitos colaterais adversos, toxicidade e interações medicamentosas indesejadas.

Este artigo tem como objetivo abordar de maneira abrangente os riscos associados à intoxicação por fitoterápicos, bem como as medidas de prevenção e a regulamentação desses produtos. Ao longo deste texto, exploraremos a variedade de fitoterápicos disponíveis, a possível contaminação por agentes prejudiciais, dosagens incorretas, interações com medicamentos convencionais, efeitos colaterais, toxicidade e grupos de risco. Além disso, enfatizaremos a importância de buscar orientação de profissionais de saúde antes de iniciar qualquer tratamento com fitoterápicos e de conscientizar a população sobre os riscos potenciais envolvidos nesse tipo de terapia.

A compreensão desses aspectos é fundamental para garantir o uso seguro e eficaz dos fitoterápicos, a proteção da saúde pública e a promoção de regulamentações adequadas no setor. A seguir, exploraremos detalhadamente cada um desses tópicos, com o propósito de fornecer informações valiosas para a tomada de decisões informadas e seguras em relação ao uso de fitoterápicos.

2 FUNDAMENTAÇÃO

A prática do uso de plantas medicinais e ervas com propriedades terapêuticas remonta a séculos e é uma parte intrínseca da história da medicina em várias culturas ao redor do mundo. O uso de fitoterápicos é baseado na crença de que os compostos naturais encontrados em plantas podem oferecer benefícios à saúde e alívio para diversas condições médicas. No entanto, a eficácia e a segurança desses produtos podem variar consideravelmente de acordo com a planta, a formulação e a dosagem.

A crescente popularidade dos fitoterápicos é evidenciada pelo aumento na disponibilidade de produtos à base de plantas no mercado global de suplementos alimentares e medicamentos. Muitas pessoas buscam alternativas naturais para tratar problemas de saúde e promover o bem-estar, mas a percepção de que os fitoterápicos são automaticamente seguros devido à sua origem natural é um equívoco. Vários fatores precisam ser considerados ao avaliar o uso de fitoterápicos, e isso inclui os riscos associados à intoxicação por essas substâncias.

2.1 VARIEDADE DE FITOTERÁPICOS

A gama de plantas medicinais e ervas usadas para a fabricação de fitoterápicos é vasta. Isso inclui plantas como aloe vera, ginkgo biloba, ginseng, valeriana, entre outras. Cada planta possui compostos ativos distintos com diferentes propriedades medicinais, o que significa que o risco associado ao uso de fitoterápicos pode variar significativamente de uma planta para outra.

2.2 RISCOS E DESAFIOS

Para compreender a intoxicação por fitoterápicos, é fundamental examinar os riscos e desafios envolvidos. Isso inclui a possível contaminação de plantas medicinais com metais pesados, pesticidas, micro-organismos patogênicos e outros produtos químicos prejudiciais. A dosagem inadequada, a interação com medicamentos convencionais e os efeitos colaterais são fatores que contribuem para os riscos associados ao uso de fitoterápicos.

2.3 TOXICIDADE E GRUPOS DE RISCO

Algumas plantas medicinais contêm compostos tóxicos que podem ser prejudiciais à saúde quando consumidos em excesso. Além disso, certos grupos populacionais, como crianças, idosos, mulheres grávidas e lactantes, bem como pessoas com condições de saúde crônicas, podem ser mais suscetíveis a complicações relacionadas ao uso de fitoterápicos.

2.4 CONSULTA MÉDICA E REGULAMENTAÇÃO

A consulta a profissionais de saúde qualificados antes de iniciar qualquer tratamento com fitoterápicos é essencial para avaliar a segurança e a eficácia desses produtos, bem como para evitar interações prejudiciais com medicamentos convencionais. Além disso, a regulamentação dos fitoterápicos varia de um país para outro, e é importante adquirir produtos de empresas confiáveis que atendam aos requisitos regulatórios.

2.5 CONSCIENTIZAÇÃO

A educação e a conscientização sobre os riscos e benefícios do uso de fitoterápicos são cruciais para garantir que as pessoas façam escolhas informadas ao considerar esse tipo de tratamento. A promoção da conscientização sobre a importância de usar fitoterápicos com segurança é fundamental para a proteção da saúde pública.

Essa fundamentação serve como base teórica para as seções subsequentes do artigo, que abordarão mais detalhadamente cada um desses tópicos.

3 CONCLUSÃO

A intoxicação por fitoterápicos é um tema relevante e que merece a atenção de profissionais de saúde, consumidores e reguladores. Embora os fitoterápicos sejam produtos naturais com uma longa história de uso tradicional em diversas culturas, não estão isentos de riscos. A base teórica apresentada nas seções anteriores deste artigo demonstra a complexidade desse assunto e destaca a necessidade de precaução e regulamentação adequada.

O estudo da variedade de fitoterápicos revela que diferentes plantas medicinais possuem propriedades específicas, e a segurança e eficácia de cada planta variam. Além disso, a contaminação por agentes prejudiciais é um risco potencial que deve ser considerado, principalmente quando as plantas são colhidas de ambientes não controlados. Dosagens incorretas e interações medicamentosas são preocupações adicionais que podem agravar os riscos.

A toxicidade de algumas plantas medicinais e o impacto diferenciado em grupos de risco destacam a importância de uma abordagem individualizada ao usar fitoterápicos. Crianças, idosos, gestantes, lactantes e pessoas com doenças crônicas devem ser especialmente cautelosas ao considerar esses produtos.

A consulta a profissionais de saúde antes de iniciar qualquer tratamento com fitoterápicos é um passo fundamental na prevenção de intoxicações. A avaliação médica pode ajudar a determinar a segurança e a eficácia de tais tratamentos, bem como a evitar interações prejudiciais com medicamentos convencionais.

A regulamentação dos fitoterápicos é essencial para garantir a qualidade e a segurança desses produtos. Regulamentos rigorosos e padrões de qualidade podem ajudar a minimizar riscos, mas é importante que os consumidores estejam cientes da procedência dos produtos que adquirem.

Por fim, a conscientização sobre os riscos e benefícios dos fitoterápicos é um componente-chave na promoção de seu uso seguro. Os consumidores devem estar bem informados para tomar decisões responsáveis em relação ao uso desses produtos.

Em resumo, a intoxicação por fitoterápicos é uma preocupação legítima de saúde. A segurança na utilização desses produtos depende de uma compreensão cuidadosa de seus riscos e benefícios, da consulta a profissionais de saúde e do cumprimento de regulamentações adequadas. Ao se educar e conscientizar sobre esses aspectos, é possível garantir que o uso de fitoterápicos seja seguro e eficaz, contribuindo para o bem-estar e a saúde daqueles que optam por esse tipo de tratamento.



REFERÊNCIAS

Monte, T. C., Matos, M. I. L. D., Matos, F. J. A., & Ribeiro, R. A. (2018). Intoxicação por fitoterápicos: uma revisão bibliográfica. *Saúde e Meio Ambiente: Revista Interdisciplinar*, 4(2), 194-204.

Gurib-Fakim, A. (2006). Medicinal plants: traditions of yesterday and drugs of tomorrow. *Molecular aspects of Medicine*, 27(1), 1-93.

Ribeiro, E., Salvador, G. H., & Castro, R. D. (2004). Ethnobotany of phytopharmaceuticals among riverine populations from the Rio Negro, Amazon. *Phyton*, 73(1), 63-78.

Calixto, J. B. (2005). Efficacy, safety, quality control, marketing and regulatory guidelines for herbal medicines (phytotherapeutic agents). *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*, 38(3), 523-531.

National Institutes of Health, National Center for Complementary and Integrative Health. (2022). Herbal Medicine: What You Need To Know. [Online]. Disponível em: <https://www.nccih.nih.gov/health/herbal-products>

World Health Organization (WHO). (1999). Guidelines for the Assessment of Herbal Medicines. [Online]. Disponível em: <https://www.who.int/medicines/library/qsm/whoedmqa2.htm>

Ministério da Saúde, Brasil. (2010). Portaria GM/MS nº 971, de 3 de maio de 2006. Dispõe sobre a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. [Online]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html